

ANÁLISE SOBRE OS REFLEXOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: DESAFIO PARA AS ESCOLAS

ANALYSIS ON THE REFLECTIONS OF COVID-19 ON EDUCATION: A CHALLENGE FOR SCHOOLS

Aline de Fátima Marques

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

alinemarques_11@hotmail.com

Juliane Carla Silva

Universidade Federal de Goiás (UFG)

juliane-cs@hotmail.com

Resumo. O mundo encontra-se em uma situação de distanciamento social e isolamento, onde muitos encontros têm sido virtuais. Tendo esta nova dinâmica que penetra em todas as esferas sociais, a educação e ensino se tornou parte deste processo. Aulas que antes aconteciam em um ambiente propício para o ensino aprendido, passou para o quarto, sala, cozinha. Acontecendo onde o sinal do *wifi* estiver melhor. A pandemia gerada pela Covid-19 alterou toda uma estrutura primária a nível mundial, escolas, comércios e indústrias foram fechados, o mundo parou. Mais de um ano após o anúncio da quarentena em Wuhan, epicentro da doença e milhões de vidas ceifadas, a máscara, álcool 70% foram inseridos em nosso cotidiano. O trabalho, a reunião e as aulas passaram a ser visitas constantes e presentes nos lares. A vida passa a acontecer por trás da tela de um celular ou notebook, a rotina dos professores que além de preparar aulas, tornaram-se editores de vídeos, programadores. O uso das TICs se faz presente, o *YouTube* passou a ser o professor do professor. Auxiliando no preparo das aulas e também na retirada de dúvidas dos alunos onde o aprendizado fica comprometido. Um dos objetivos deste artigo é de analisar como a educação e relações sociais foram comprometidos pela Covid-19. A partir de leituras e análises bibliográficas procuramos responder questões de como a vida escolar se altera para os alunos e professores? Como a pandemia transformou a vida em escala mundial? Estas e outras questões apresentam-se previamente respondidas no corpo deste artigo de análise.

Palavras-chave. Coronavírus. Pandemia. Educação.

Abstract: The world finds itself in a situation of social distance and isolation, where many encounters have been virtual. With this new dynamic that penetrates all social spheres, education and teaching became part of this process. Classes that previously took place in an environment conducive to teaching and learning, moved to the bedroom, living room, kitchen. Happening where the *wifi* signal is better. The pandemic generated by Covid-19 changed an entire primary structure worldwide, schools, businesses and industries were closed, the world stopped. More than a year after the announcement of the quarantine in Wuhan, epicenter of the disease and millions of lives snuffed out, the mask, 70% alcohol, were inserted into our daily lives. Work, meetings and classes became constant visits and presence in homes. Life happens behind the screen of a cell phone or notebook, the routine of teachers who, in addition to preparing classes, became video editors, programmers. The use of ICTs is present, *YouTube* has become the teacher's teacher. Assisting in the preparation of classes and also in removing doubts from students where learning is compromised. One of the objectives of this article is to analyze how education and social relations were compromised by Covid-19. Based on bibliographic readings and analysis, we seek to answer questions about how school life changes for students and teachers? How has the pandemic transformed life on a global scale? These and other questions are previously answered in the body of this analysis article.

Keywords: Coronavirus. Pandemic. Education.

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), elevou a emergência de saúde pública, ocasionada pela Covid-19, para pandemia internacional. A partir desse momento deu-se o encerramento das aulas nos estabelecimentos de ensino, na tentativa de deter a propagação do vírus. A pandemia da Covid-19 trouxe consigo impactos negativos sobre a educação, e uma nova necessidade de se organizar e renovar suas metodologias de ensino.

A Educação foi atingida fortemente, devido à paralisação das aulas presenciais, e os meios tecnológicos foram uma ferramenta fundamental na propagação do conhecimento e da realização das aulas on-line. A maioria das escolas não contava com o suporte e assistência necessários ao ensino à distância. Este cenário de educação e Covid-19 é novo e enfrenta várias dificuldades.

As famílias tiveram que acompanhar de perto a rotina de estudos dos filhos, e vale ressaltar que as dificuldades em se adaptar, causam certo desgaste para ambos os lados. Um grande problema a ser enfrentado, e que com a pandemia se torna mais visível, é a questão das desigualdades sociais, inclusive em relação de acesso aos meios tecnológicos, causando, portanto, uma acentuação do déficit de aprendizagem ainda maior entre os alunos do sistema de ensino público e da rede particular de ensino.

Do ponto de vista da Educação libertadora de Paulo Freire, nota-se o agravamento das desigualdades sociais sob o modo de produção capitalista. Que sob a análise do autor, afeta os oprimidos e os trabalhadores, refletindo, portanto, no processo de aprendizagem.

A pandemia está ligada à globalização e ao fluxo de pessoas e mercadorias, neste contexto, o vírus é transportado de um país para o outro. Foi o que aconteceu no Brasil, logo que se adentrou pelo país e pelas cidades interioranas, propagam-se rapidamente os casos de Covid-19. Esta é uma pandemia com características urbanas, devido à contaminação acontecer nos lugares aglomerados, como na cidade e com concentrações humanas.

Logo após os primeiros casos de corona vírus que se iniciou no Brasil em torno de 25 de fevereiro, a Organização Mundial de Saúde- OMS, declarou pandemia. Iniciando em março de 2020 o isolamento social como uma estratégia eficiente para enfrentar o vírus, diminuindo o ritmo de propagação da doença. A partir daí, as aulas presenciais nas escolas foram imediatamente suspensas. Segundo a Revista *Interfaces Científicas*, o isolamento social provocou grandes impactos na sociedade, inclusive nas escolas.

A educação on-line alcança uma parcela restrita de pessoas, considerando que os desafios para educar através de tecnologias digitais são amplos e precisam ser democratizadas. PRECIADO (2020) ressalta sobre a vida on-line, como o que sobrou do afastamento físico devido ao isolamento social, cresceram os investimentos no uso das interações digitais. Milhares de pessoas passaram a viver sob o isolamento social dentro de suas casas e transmitindo suas experiências on-line.

Este setor cresceu rapidamente, e os educadores se inseriram de forma ativa, fazendo de suas casas um local de trabalho, com *lives* e videoconferências. Repentinamente foram anunciadas uma infinidade de atividades escolares on-line promovidas pelos professores. As aulas são transmitidas por canais, plataformas ou redes sociais digitais, variando de acordo com a possibilidade de cada grupo. Além dos professores, os alunos também estão recebendo o ambiente escolar na própria casa e se adaptando às atividades sociais em rede.

Com este novo formato de aulas e a vida *home office*, o emprego e escola invadiram o espaço da casa. Os lares tornaram-se extensões de ambientes de trabalho, escola, as pessoas começaram a ter suas privacidades invadidas. Nunca se teve tão presente a expressão, remotamente, nas conversas, reuniões familiares, a vida passou a ser tecnológica.

Aos profissionais do ensino, de modo a obter um aprendizado significativo e instigante dos alunos, foi dispensado a tarefa de utilizar e ampliar os conhecimentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O professor passa a ser o sujeito dominador da tecnologia onde o quadro torna-se a tela de um computador, os alunos se resumem a quadriculados.

Em suma, a proposta deste artigo é a de como a pandemia gerada pela Covid-19 afetou não só estabelecimentos comerciais e a economia, mas também a sociedade como um todo e o ensino. Buscamos informações em artigos, livros, *lives* de modo a compreender como esta nova dinâmica está acontecendo. Fato é que a vida mundial se modificou velozmente e cada vez mais tem se tornado tecnológico, a vida está na tela.

A PANDEMIA DO COVID-19 COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA ECONOMIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

O ano de 2019 foi atípico para muitas pessoas, com inúmeras transformações e acontecimentos. Mas, o de maior destaque alertando o mundo, ocorreu na cidade chinesa de Hubei, província de Wuhan, especificadamente nos dois últimos meses do ano. O que parecia ser apenas um resfriado gerado pela condição climática da região, em janeiro tornou-se alerta mundial.

O surgimento de uma mutação no vírus do SarsCov que inicialmente gerava uma síndrome respiratória aguda, transmutou para um vírus letal, a coronavírus. Em notícia do jornal *EL PAÍS* (2020), em 23 de janeiro de 2020 a China anuncia tarde o início de uma quarentena na referida cidade, com objetivo de vetar a transmissão de pessoa para pessoa. A esta altura, inúmeros visitantes já haviam contraído a doença e transportavam consigo a pandemia mundial.

Diante da emergência da atual pandemia, associada ao Covid-19, diversas medidas governamentais foram implementadas, algumas formas impostas rigorosamente, na tentativa de controlar a disseminação do vírus. O isolamento e toque de recolher inicialmente tinham o objetivo de conter o avanço da pandemia que já se apresentava instalada. Algumas das medidas foi a quarentena e 14 dias para os casos suspeitos ou confirmados com a contaminação de corona vírus.

Todavia, com a explosão de casos em diferentes localidades, a quarentena está atualmente imposta como medida de proteção por tempo indeterminado. O tempo da quarentena varia de acordo com a incubação da doença correspondente ao tempo entre a infecção e o aparecimento dos primeiros sintomas. Há uma distinção entre os termos, conforme demonstrado por Ribeiro (2020): quarentena, distanciamento social, isolamento e *lockdown*:

- A quarentena restringe a circulação de pessoas saudáveis, mas que podem ser expostas à doença;
- O isolamento separa as pessoas infectadas daquelas que estão saudáveis;
- O distanciamento social é uma medida voluntária, em que as pessoas evitam a interação próxima, é o caso de: fechamento das escolas, faculdades e locais religiosos, por exemplo;
- *Lockdown* é um protocolo de emergência com bloqueio total, limitando a movimentação interna das pessoas e impedindo o contato e a transmissão do coronavírus (RIBEIRO, 2020).

A princípio, aplicou-se a quarentena e o distanciamento social, fechando as escolas e começando um novo ciclo de aulas on-line, seguindo ainda agora, um ano após os primeiros casos no Brasil. Ribeiro (2020) ressalta como começou a quarentena:

Foi pelo dia 20 de março que São Paulo começou a preparar a quarentena e o distanciamento social, mas já em 13 de março foi decretado o fechamento das escolas e recomendado que as crianças ficassem em casa, para tentar evitar maior

contaminação em bolsões de pobreza, onde seria mais difícil de se controlar a epidemia. Essas ações visavam, sobretudo, dar tempo à preparação dos serviços de saúde para acolher os enfermos. (RIBEIRO,2020, p. 24)

O objetivo da quarentena desde o começo, além de evitar aglomerações e contaminação, foi dar tempo à preparação dos serviços de saúde para acolher a todos os doentes. Outro fator contribuinte ao isolamento social é a educação a distância, que é uma abordagem didático-pedagógica SANTOS (2009). Apesar de o uso do ensino on-line neste período ser opcional, grande parte das instituições de ensino optou em continuar as atividades do ano letivo através do ensino à distância-EAD, como foi abordado no *blog Os desafios da educação on-line em tempos de corona vírus*. HUGO (2020),

Por conta da pandemia, o MEC publicou em 18 de março, a portaria nº 343 que autoriza a utilização de tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais pelo prazo inicial de 30 dias em instituições de ensino superior (IES). A medida também se estende às escolas da rede pública e particular (HUGO, 2020, p. 2).

Considerando que a escola é um ambiente natural de contato, as aulas remotas, ensino híbrido e aulas on-line, são mantidas a partir da percepção coletiva das autoridades, dos gestores e professores em que a educação não pode parar. Vale ressaltar que a Educação a Distância-EAD, já era uma realidade no Brasil, porém estava voltado ao ensino superior, técnicos e profissionalizantes e em alguns casos no ensino médio.

Na Educação Básica (incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), somente seria autorizada a EAD como educação complementar. Isso se confirma no parágrafo 4º do artigo 32 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), “O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” (BRASIL, 1996, p. 2).

Devido à Covid-19, o Ensino Fundamental também se enquadrou no EAD, como situações emergenciais. O isolamento social levou milhões de pessoas a refletir sobre o ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma saída para a educação em tempos de pandemia. (FREIRE, 1996, p.38) “Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque capaz de amar”. O autor propõe o sujeito transformador na educação, que mesmo em tempos de pandemia, cria, se transforma e gera sonhos de esperança e de transformação. CANCLINI (2013) percebe-se através do ensino on-line um maior uso da *internet* em virtude do mundo globalizado em que vivemos trocas de diferentes culturas.

Presenciamos um cenário de transformações, em que a partir do contexto de BAUMAN (2009), contrapõe entre o estágio anterior denominado sólido, e o atual estágio da humanidade, denominado líquido. O estágio sólido correspondia aos contextos previsíveis e duráveis, enquanto no estágio líquido (durante a pandemia), caracteriza-se pela fluidez e incerteza. DIESEL (2017). Infere sobre as experiências sólidas e conteudistas, as quais se opõem às atuais demandas sociais, que exigem do docente uma nova postura e nova relação com o conhecimento. Nós deparamos com um novo perfil docente, acompanhado de contínuas e rápidas mudanças. Ainda é comum a influência do método tradicional de ensino, voltado para a transmissão de conteúdos pelo docente, em que os estudantes permanecem numa postura passiva e de reprodução.

MOREIR; SCHLEMMER (2020), define o ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

O trabalho remoto e o confinamento social acarretaram uma série de mudanças no modo de vida de educadores e educandos.

Também é necessário apontar as implicações do trabalho remoto, que é anterior à crise de saúde global em curso, mas que cresceu muito em diversos países. A mudança da vida cotidiana resultou no envolvimento em tarefas domiciliares e na renegociação de pactos de convivência em locais de moradia, que teve sua função alterada. De lugar de convívio social e repouso, passou ao lugar de trabalho, o que gerou conflitos entre vizinhos, quando não entre moradores da mesma residência. A quantidade de separações de casais durante a pandemia indica a dificuldade em adaptar demandas externas ao convívio social. (JERUSALINSKY, 2000, p.13)

Devido aos diversos estágios de confinamento físico, o cotidiano se transformou assustadoramente, não somente nas escolas, mas também no convívio familiar. Aumentou o consumo de comida processada, o empregado(a) viu sua casa invadida pelo empregador ou gestor; o monitoramento do tempo de trabalho tornou-se ainda mais cronometrado seguido da sobrecarga de tarefas, além do aumento de desemprego.

Em relação à Educação, o estilo de ensino-aprendizagem mudou drasticamente. Educadores precisaram se adaptar bruscamente aos meios tecnológicos para a aplicação de suas aulas. A exemplo, temos as videoconferências, mais comuns pelos *google meet* e *google classroom*, se reinventando dia-a-dia e mudando sua forma de trabalhar: com novos métodos de aula, novas aquisições de aparelhos eletrônicos, *internet* banda larga, novos aplicativos, produção de vídeos, aulas on-line e metodologias diversas. Os alunos também precisaram se encaixar nessa nova modalidade educacional.

Outro fator preocupante consiste no fato de acarretarem doenças de caráter neurológico: como a depressão, a síndrome do pânico e a ansiedade, além de outros problemas de saúde relacionados ao sedentarismo e ao excesso de exposição à tela do computador ou celular. Nota-se o agravamento dos transtornos mentais durante a pandemia.

Os principais sentimentos associados à pandemia são: medo, insegurança, ansiedade, incerteza, angústia e tristeza. Outro fator causador dos sentimentos de angústia é a perda de familiares para a Covid-19. As famílias das vítimas experimentam sentimento de tristeza, frustração, medo e tensão, somados a cobranças no trabalho e na escola, de outras pessoas e de si, vivenciando as tensões da realidade e fora da sala de aula.

Manter o vínculo com os alunos, sem estar no mesmo espaço físico é um grande desafio para os professores, somados à desigualdade, quando o assunto é utilizar as tecnologias digitais em rede na educação e o acesso à *internet* e conexão de qualidade. Estas são reflexões sobre novas educações PRETTO (2005) associadas às possibilidades de poder superar o modelo tradicional e bancário de educação, FREIRE (2011).

A substituição dos encontros presenciais, pelas casas dos professores e dos estudantes, em muitos casos, sem estrutura, também é um fator causador de *stress*. Os aspectos mais relevantes durante a pandemia pelo brasileiro são: a resiliência, a persistência e o idealismo. Neste caos de pandemia, o educador se mostrou disposto, corajoso e otimista. Um dos públicos mais impactados, foram os adolescentes e crianças. Do ponto de vista da educação libertadora de Paulo Freire, a pandemia evidenciou o agravamento das desigualdades sociais produzidas pelo modo de produção capitalista na sua filosofia neoliberal.

As desigualdades sociais que antes da pandemia já influenciavam no ensino-aprendizagem, agora se agrava, com o isolamento dos alunos, o desemprego dos pais, a crise financeira devido ao caos provocado pelo novo coronavírus. Impactados com o isolamento social, os docentes, apesar das dificuldades, revelaram criatividade, força de vontade e comprometimento diante do desafio de se adaptar às aulas on-line.

A missão de transmitir o conhecimento continua ativa diante do cenário pandêmico e crítico. Vale ressaltar que as realidades diferem no meio escolar. Nem todos os alunos têm as mesmas condições financeiras, havendo carência financeira e precariedade no acesso aos meios tecnológicos, dificultando assim o acesso às aulas. Existe ainda outro desafio do educador, de aproximar o que será ensinado, com a realidade dos estudantes. Esta é uma missão comum entre os docentes, de estimular e facilitar a aprendizagem. Esta nova modalidade está presente desde as séries iniciais até na graduação e inclusive nas pós-graduações.

Nas séries iniciais, o papel dos pais é fundamental na aprendizagem dos filhos e pode haver importantes diferenças entre uns alunos e outros em relação ao apoio que recebem em casa neste período, considerando que alguns pais de estudantes têm um maior nível de escolaridade e podem ajudar mais neste processo. A pandemia acentuou a diferença na aprendizagem entre aqueles que tinham dificuldades de aprender.

Neste caso, é necessário a escola adequar o ensino, ou seja, ter foco na aprendizagem, desenvolver habilidades, socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e adequar os conteúdos de acordo com a nova realidade educacional. Elaborar estratégias de recuperação e aprendizagem e disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos é fundamenta no ensino on-line.

Durante o ensino remoto, o professor poderá avaliar o aluno; observar os que necessitam de apoio pedagógico direcionado; verificar disciplinas e conteúdo a serem priorizados, pensar atividades e estratégias a serem elaboradas para repor o que não foi alcançado. Além de estimular pesquisas e pensar em temáticas criativas para engajar os alunos, propor atividades a partir das próprias experiências adquiridas em casa, dentre outras possibilidades

Se a escola não tiver estrutura para criar uma aula on-line, precisa-se ao menos enviar as tarefas aos alunos para que possam fazer em casa. Para a educação básica, esse modelo é novo e complexo, tanto para quem trabalha nas escolas públicas quanto nas escolas privadas. A nova realidade do ensino é muito mais ampla que simplesmente gravar a aula do(a) professor(a) e transmiti-la on-line para que os alunos alcancem o aprendizado.

Apesar dos esforços e do empenho dos profissionais da Educação, as dificuldades parecem ser maiores que se possa imaginar. No ensino básico, os discentes contam com o auxílio da família na execução das propostas das atividades. Porém, as dificuldades aumentam na fase da alfabetização, fase em que a criança precisa do concreto e de atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem.

Mas nem todos os alunos dispõem de um responsável em seus lares, capacitado para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com RABELLO (2020), nem todos os pais ou responsáveis estão preparados para auxiliarem os estudos dos filhos durante a quarentena. Além das escolas, empresas também suspenderam suas atividades, permitindo que colaboradores trabalhassem em casa, adaptando-se ao *home office*, permitindo assim aos pais conciliar a supervisão dos filhos.

Estes fatores tornam-se um momento de aprendizagem para todos. Ainda proposto na revista on-line *Desafios da Educação* (2020), outra medida favorável ao ensino à distância e torna-lo atrativo, são os conteúdos dinâmicos e variados, aproximando o entretenimento à aprendizagem. Outro fator importante de se considerar neste contexto, é a procrastinação. O distanciamento físico e a falta de uma estrutura adequada aos estudos em casa são fatores que afetam a produtividade, isso porque o cérebro associa o ato de estar em casa com o relaxamento.

O uso de máscaras, higiene com as mãos, quarentena e isolamento social e reclusão obrigatória aos infectados com pena de multas, ainda continua sendo medidas necessárias no dia a dia. São incentivos que podem e devem ser incluídos nos planos de aula on-line, com objetivo de esclarecimento e prevenção: relacionar as aulas com os problemas vividos, e com a realidade de cada estudante; e promover a aprendizagem criativa em salas de aulas virtuais.

O Brasil viu-se preso num quadro de crises que afeta os oprimidos (população mais carente, segundo Paulo Freire. FREIRE (2013). Partindo do ponto de vista da educação libertadora de Paulo Freire, a pandemia evidenciou o agravamento das desigualdades sociais decorrentes do modo de produção capitalista. A atualidade nos ajuda a compreender que a luta contínua com maior força na pandemia da Covid-19. A teoria Paulo-freiriana atravessa o tempo, na perspectiva de que ele foi o mentor da educação para a consciência.

Essa característica vai além de um método de alfabetização, elaborou uma filosofia da educação adotadas nas melhores escolas e universidades, contudo, a crise pandêmica agravou inclusive a educação sob as aulas remotas, excluindo alguns sujeitos da nova forma de ensino. Sob o contexto de Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (2013) surge a reflexão sobre como as diferentes posições sociais estão vivenciando a crise sanitária da Covid-19. Neste contexto, pode-se considerar Paulo Freire como um antídoto para a pandemia, considerando que o autor mergulhou nas toxinas da sociedade excludente, propondo a superação destes sintomas através de uma educação libertária e democrática.

A linguagem para Paulo Freire é muito importante. Configuram-se com ações no mundo que podem gerar desigualdades ou superação das mesmas. Vítima do atual (des)governo, a sociedade deixa de ser prioridade, deixando o governo de investir na economia através de benefícios para os cidadãos com auxílios e políticas voltadas à Educação e a outros setores, e principalmente a vacinação da população. Surge então um desafio aos educadores e educadoras neste período de isolamento: de se esforçarem para ajudar jovens e crianças a reinventar o mundo durante e após a pandemia, sob a dimensão de afeto de Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pandemia da Covid-19, causou uma crise sanitária e financeira nas relações, emocionais e psicológica no mundo, alterando inclusive, a comunicação nas relações. O vírus tem uma alta taxa contaminação e transmissão. Devido a rápida expansão da doença, fez-se necessário adotar medidas urgentes para evitar maior disseminação do vírus, a exemplo, o distanciamento social e a quarentena, que impactaram a educação diretamente.

O incontrolável número de mortes vem gerando traumas profundos nas pessoas, inclusive entre os docentes e discentes. As perdas de vidas e de qualidade de vida são constantes e o distanciamento social continua sendo um desafio para a educação. A educação pós pandemia, será permeada de estudos que envolvam a cultura a partir de intersecções. Ou seja, a educação on-line e à distância-EAD, se destacou nesta “interminável” quarentena.

Os professores se adequaram rapidamente ao modelo de ensino à distância. A rede de educação continua com as aulas presenciais suspensas e mantém o ensino remoto, os educadores e alunos continuam se superando e adaptando-se com o auxílio das famílias que fazem o que podem. Apesar de todos os desafios, os instrumentos tecnológicos estão presentes para auxiliar nas aulas e diminuir a distância através das redes sociais e aplicativos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago.2009.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: mar, 2021.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2013.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica*. Revista Thema, Pelotas, RS, v. 14. n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: mar. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUGO, Vitor. Gestão Pedagógica. **Os desafios da educação online em tempos de coronavírus**. 28, junho, 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/desafios-educacao-online-em-tempos-de-coronavirus/> Acesso em: mar, 2021.

PRECIADO, Paul. B. **Aprendiendo del virus**. In.: AMADEO, Pablo. (Éd.) Sopa de Wuhan. Madrid: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020, p.163.

PRETTO, Nelson. *Tecnologias e novas Educações*. Salvador/Bahia: Edufba, 2005. v. 1, p. 230. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31>. Acesso em: fev, 2021.

RABELLO, Maria Eduarda. **PAIS E RESPONSÁVEIS, UNI-VOS: como apoiar os estudos dos filhos durante a quarentena. Desafios da Educação**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/pais-estudo-filhos-quarentena/>. Acesso em: mar, 2021.

RIBEIRO, Wagner Costa. **COVID-19: passado, presente e futuro**. São Paulo: FFLCH/Usp, séries contágio, 2020, p.24. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/552>. Acesso em: fev, 2021.

SANTOS, Edméa. *Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura*. **Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: mar, 2021.

SOBRE AS AUTORAS

Aline de Fátima Marques

Mestranda em Geografia na área de Dinâmica Territorial do Cerrado, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Juliane Carla Silva

Mestrando em Geografia na área de Dinâmica Socioespacial, do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Recebido em julho de 2021.

Aceito para publicação em setembro de 2021.